

## ARTIGO

### OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO E A DOCÊNCIA SUPERIOR: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFPI

Silvana Araújo Maciel<sup>1</sup>  
Daniela Miranda Araújo<sup>2</sup>

#### RESUMO

Ao longo do século XX, ocorreram diversas transformações nas universidades brasileiras devido à expansão das atividades acadêmicas, como a ligação da pesquisa aos critérios de ingresso, ascensão e estabilidade profissional, contribuindo para o aumento da competitividade no meio acadêmico. Este artigo teve como objetivo geral analisar o processo de formação dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO da Universidade Federal do Piauí - UFPI, destacando os possíveis desafios e/ou dificuldades do aprender a ensinar no ensino superior. Os objetivos específicos foram: analisar as contribuições das disciplinas ofertadas pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPI para a docência no ensino superior; entrevistar os egressos do Programas de Pós-Graduação em Geografia da UFPI; propor sugestões didático-metodológicas que contribuam para uma melhor preparação e atuação dos docentes no Programa de Pós-Graduação em Geografia. A fim de alcançar os objetivos serão abordados temas como: formação inicial e continuada, docência no ensino superior, procedimentos didáticos-metodológicos. Para tanto a pesquisa bibliográfica em livros e periódicos bem como a utilização de uma abordagem qualitativa foram de grande importância. A pesquisa de campo foi realizada com 4 docentes, egressos, onde buscamos coletar dados através da técnica de entrevista. Os resultados da pesquisa contribuirão para aquecer o debate sobre os atuais modelos de formação docente inicial e continuada, sugerindo algumas possibilidades e caminhos a seguir para o aprimoramento da sua formação e atuação docente, além de ressaltar a importância da adequação da profissão de professor para a realidade acadêmica atual.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica. Mercado de trabalho. Estabilidade.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Especialista em Docência no Ensino Superior – UESPI. E-mail: silmaciel@outlook.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO da Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: danimirandaa8@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A formação docente se apresenta na atualidade como questão fundamental na realidade da educação brasileira. Essa temática vem sendo abordada em debates acadêmicos, além de ser objeto das atuais reformas da educação, fato que coloca em destaque a necessidade de aprofundamento da reflexão acerca desse debate. Buscando formas de contribuir com essa reflexão nos propusemos a contribuir para a resposta quanto à problemática sobre quais são os caminhos na formação do profissional em Geografia para o exercício da docência superior.

Nesse sentido, a pesquisa em questão teve como objetivo geral analisar o processo de formação dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO da Universidade Federal do Piauí - UFPI, destacando os possíveis desafios e/ou dificuldades do aprender a ensinar no ensino superior. Os objetivos específicos foram: analisar as contribuições das disciplinas ofertadas pelo Programa de pós-graduação em Geografia da UFPI para a docência no ensino superior; entrevistar os egressos desse programa; propor sugestões didático-metodológicas que contribuam para uma melhor preparação e atuação dos docentes no Programa de Pós-Graduação em Geografia.

As dificuldades enfrentadas por quem egressa do ensino superior são consistentes, como a do ensinar como uma tarefa complexa na medida em que este exige um conhecimento acurado da disciplina a ser ministrada. As experiências adquiridas ao longo de sua formação e os conhecimentos angariados na academia constituem o modelo os quais os egressos utilizariam ao longo de suas vidas. Desta forma, foi notório compreender como esses profissionais ultrapassaram barreiras com a formação continuada através do programa de pós-graduação da universidade federal do Piauí.

Para realizar a pesquisa, foi utilizado uma fundamentação teórica com autores que se debruçaram sobre temas relacionados ao ensino, tanto de forma geral como com o enfoque ao ensino geográfico e, desta forma, servindo também como suporte para efetivar a análise dos dados obtidos em campo. Questionários foram aplicados com egressos do programa de pós-graduação buscando-se dados para a pesquisa que pudessem proporcionar a compreensão dos caminhos enfrentados pelos discentes em sua formação continuada ao ingressarem na docência no ensino superior.

## 2 A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM GEOGRAFIA

A formação docente de acordo Pontuschka; Paganelli e Cacete (2009) remonta à década de 30 do século XX, assinalando que o processo de expansão do ensino superior deu-se pela via da privatização, contrariando a lei da reforma do ensino superior 5.540/68. As Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras multiplicaram-se no fim dos anos 60 e início dos anos 70 através das licenciaturas curtas polivalentes. Essas instituições, como mencionado, disseminaram-se em todas as áreas, destacando-se na descentralização estatal sobre a educação, por oferecer um ensino mais flexível em distintos aspectos.

Nesse contexto o professor de geografia era formado em cursos de dois anos para a licenciatura polivalente em Estudos Sociais e mais dois anos para habilitação em Geografia, fato que comprometeu a formação docente desse profissional. Em função disso, houve uma significativa alteração na demanda e nas exigências relativas à formação de professores para atender ao ensino de primeiro e segundo graus.

Pontuschka; Paganelli e Cacete (2009) destacam as inovações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 no âmbito da formação docente, onde o elemento estruturante do curso passa a ser o projeto pedagógico, o qual é elaborado pelas instituições formadoras com as competências e habilidades definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN.

Nesse contexto, é importante valorizar a pesquisa dentro desse processo de formação, tendo em vista a persistência da ideia de o professor da escola básica não necessitar pesquisar, fato que o coloca na posição de mero transmissor ou repassador de informação. De acordo com Pontuschka; Paganelli e Cacete (2009) é importante que os futuros docentes de geografia aprendam a elaborar projetos, uma vez que se trata do primeiro passo para realização de uma pesquisa.

Em conformidade com os autores, destacamos que a pesquisa contribui para o desenvolvimento da capacidade crítico-criativa que permitirá ao futuro docente, em seu processo de formação, desenvolver atitudes investigativas, além de tornar a pesquisa um instrumento de ensino e conteúdo de aprendizagem. O docente do magistério superior, por sua vez, deve ser um intelectual no sentido verdadeiro da palavra, isto é, alguém que não tem medo de criar, de ousar, de aprender ensinando.

## 2.1 Formação docente e o ensino-aprendizagem de Geografia

Castrogiovanni (2013), ao tratar o aluno como um sujeito pós-moderno, comenta que eles não possuem o hábito de ler livros, mas leem muito na internet e facilmente adaptam-se às novas tecnologias e são criativos. As tecnologias garantem às escolas a possibilidade de se abrirem e oferecerem educação para todos, indistintamente, em qualquer lugar, a qualquer tempo (KENSKI, 2012).

Cavalcante (2002) ao analisar a geografia escolar, destaca os procedimentos de ensino numa perspectiva socioconstrutivista e cita algumas atividades como essenciais nesse processo, tais como: a observação da paisagem, a linguagem tecnológica, projetos de investigação, estudo do meio, simulação, jogos de simulação, dramatização e trabalho com mapas, cartas, gráficos e tabelas.

Cavalcante (2008), analisando a educação geográfica no contexto contemporâneo, faz indicações para a prática de ensino nos primeiros anos do século XXI, priorizando a reafirmação do lugar como dimensão espacial, a articulação local-global, a formação de conceitos geográficos, discussão de temas emergentes, desenvolvimento da linguagem cartográfica, além de se preocupar com a educação ambiental e a incorporação de novas formas de linguagens como o cinema e a música.

No mundo atual não podemos abordar a globalização de maneira homogênea por se tratar de um processo complexo e diverso, onde os países não participam da mesma forma. Nesse cenário, conhecimento e informação dão origem a uma sociedade informacional que se caracteriza através da informação como matéria-prima, da capacidade de penetração dos efeitos das novas tecnologias da lógica da interconexão de todo o sistema de relações da configuração em rede, a flexibilidade dos processos e da convergência crescente de tecnologias.

Para Kaercher (2000) o ensino de geografia deve ser menos formalizado, tendo em vista que, mais importante do que saber o que é um planalto é perceber que o relevo é modificado, tanto pela natureza como pelos seres humanos. O mesmo aponta alguns passos metodológicos para nortear as atividades docentes, sendo eles: ouvir os alunos, sistematizar as falas, criar e estimular polêmicas e dúvidas, textualizar as dúvidas e conclusões e surpreender, provocar surpresa que estimule o aprender e o discutir em grupo, pensar em formas de organizar o espaço e a sociedade visando um mundo com mais justiça e pluralidade.

Callai (1999) ao tratar sobre o processo de construção do conhecimento acredita que o ensino da geografia deva estar adequado ao contexto histórico em que vivem os homens, deve

passar a ideia de movimento, no qual as pessoas, ao construírem a sociedade, produzam um espaço com suas marcas, carregado de historicidade. O professor de geografia deve oferecer as condições e os instrumentos para que os alunos conheçam e compreendam a realidade em que vivem e assim contribuir com a formação cidadã.

Atualmente a didática da Geografia busca compreender a dinâmica do ensino, os elementos que o constitui, bem como as condições para sua realização, contextos, sujeitos envolvidos, limites e desafios. A atuação docente consciente e autônoma deve passar pela compreensão ampla e crítica do ensino em geral e dos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia escolar.

A Geografia escolar deve se conectar com as mudanças da Geografia acadêmica, pois a realidade local deve ser analisada por meio da compreensão de um contexto global. A compreensão do lugar possibilita ao aluno a construção de um quadro de referências mais gerais que lhe possibilite realizar análises críticas do seu lugar de vivência.

### 3 DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA

No mundo atual a formação de profissionais da educação deve estar fundamentada na flexibilidade e na polivalência, tendo em vista as constantes mudanças em um mundo que exige cada vez mais comunicação, conhecimento e informação. Tornar-se professor ocorre na relação com outros e nas mediações e interações decorrentes; ser educador não se trata de reproduzir, mas fundamentalmente redefinir em outras formas o que foi vivenciado.

Por conseguinte, as pesquisas sobre a formação dos professores revelam que sua formação depende deles próprios, já que os desafios e demandas atuais estão presentes em toda a sua trajetória profissional. Tomamos como ponto de partida as ideias de Isaia e Bolzan (2011) que afirmam que os docentes do ensino superior não têm formação prévia e específica. O início da carreira profissional destes professores é instável, na medida em que assumem os encargos respaldados em modelos de mestres que internalizam em sua formação inicial.

Os estudantes de Geografia trazem consigo crenças de suas experiências de vida sobre o que é e como é a geografia escolar, a maneira do trabalho docente e o que é a escola. Essas crenças possuem origem na aprendizagem por observação e os problemas relacionados à formação de seus professores concorrem diretamente para a situação desta disciplina na escola básica.

A falta de reflexão dos significados mais amplos dos conteúdos teóricos da geografia acadêmica sobre como estes devem ser praticados no ambiente escolar também dificulta a

formação inicial do profissional de Geografia. Isso não quer dizer que a Geografia possua um papel importante a cumprir na formação das pessoas, pelo contrário, a falta de reconhecimento dos alunos, da escola e mesmo da comunidade, não os fazem se comprometerem com o saber geográfico. A Geografia tem avançado na produção do conhecimento a fim de compreender a complexidade do mundo contemporâneo. Para tanto o mundo como algo complexo e fragmentado.

A Geografia científica é extremamente importante, porém de difícil compreensão e insuficiente na construção da geografia escolar. É uma geografia que almeja um profissional qualificado teoricamente e atento às demandas sociais em suas diferentes áreas de atuação.

Para Cavalcante (2008) o professor deve construir a ideia de que a Geografia é uma ciência complexa, onde seus conhecimentos são reelaborados e suas explicações levam a compreensão de parte da realidade. A formação, contudo, compreende também elementos da racionalidade instrumental como ferramenta normativa de aquisição dos conhecimentos específicos, relacionados à instrução.

Para Cavalcante (2008) a Geografia é uma ciência para vida cotidiana e seus conhecimentos são importantes na significação de dados e informações dos diferentes lugares do globo. A Geografia se baseia na multidimensionalidade, pois busca compreender as relações homem e natureza ao longo da história. O docente deve estudar permanentemente, formando seu quadro de referências pessoal para compreensão e exploração do mundo atual e do seu aluno e da escola.

### **3.1 Relatos de experiências dos egressos do PGGEO da UFPI**

A pesquisa sobre o processo de formação docente dos egressos em questão buscou entender as contribuições do PGGEO da UFPI para a atuação profissional do docente de Geografia, sobretudo no ensino superior. Para tanto foram entrevistados 4 (quatro) docentes egressos. Respeitando o sigilo empregado na pesquisa científica identificamos os entrevistados como as letras do alfabeto: A, B, C e D.

Ao questionarmos acerca dos motivos que os levaram a ingressar no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia, o entrevistado A argumentou que foi devido ao desejo de melhor qualificação profissional, aprofundamento na ciência geográfica, enquanto o B apontou a qualificação profissional, crescimento na carreira, conhecimentos, vivência com o mundo *stricto sensu* como de extrema importância em sua opção.

O entrevistado C, por sua vez, destacou a aquisição de aprendizado, reconhecimento profissional, melhoria salarial, permanência no mercado de trabalho, possibilidade de segurança profissional por meio de concurso público no magistério superior. O entrevistado D aponta como principal motivo a importância de aprofundar o conhecimento, engajar-se na pesquisa, melhorar o currículo *lattes* e por conseguinte realizar concurso público na área de formação.

Nesta perspectiva em termos de carreira docente, a pesquisa é priorizada no contexto do ensino superior, é notório observar que a pesquisa possui uma valorização com relação ao ensino. Mas nesta questão de formação continuada, não se trata de optar por uma ou outra dessas atividades, mas sim a integração de ambas, seria produzir, compreender como ser professor/pesquisador, Isaías e Bolzan (2004).

Sobre o processo de formação do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFPI ter preparado para atuação no Ensino Superior, o entrevistado A destacou que sim, afirmando que especialmente as disciplinas de Epistemologia da Geografia e o Estágio de Docência, deram contribuições consideráveis para sua formação e o exercício no ensino superior. Já o entrevistado B, respondeu que, em parte, e considerou o fato de já possuir experiência, desde a formação inicial, ressaltando que produziu uma dissertação em uma linha de pesquisa específica e muitos assuntos da geografia não conseguiu estudar.

O entrevistado C, em conformidade com o B, também respondeu que em parte, justificando que a formação oferecida contribuiu no conhecimento e na prática mais relacionada à pesquisa, mas outros saberes são necessários para o exercício do magistério superior, inclusive os experienciais (tempo e prática).

Desta forma é notório destacar a formação e seu processo de evolução humana, de fato uma formação do profissional. Neste caso em questão pode-se dizer que as relações nas instituições são alicerçadas em estruturas que podem permitir suas alterações. Desta forma, a formação continuada exerce uma contribuição, estruturando e alicerçando o desenvolvimento profissional, assim bem como o coletivo docente na instituição (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010).

O entrevistado C informou que sim, e que tal fato foi comprovado pela realização do Estágio na Disciplina Geografia Urbana, e logo após a conclusão do curso, a aprovação em processo seletivo como temporário para o Curso de Licenciatura em Geografia na UESPI.

Quando questionamos sobre o auxílio na construção da metodologia utilizada em sala de aula adquirido nas disciplinas ofertadas pelo programa de pós-graduação o entrevistado A respondeu que sim, o B também afirmou que sim, mas informou que “T tecnicamente falando

não, eram disciplinas para aprofundar os conhecimentos em uma determinada área, e despertar o espírito de pesquisador, não acredito neste tipo de contribuição, para mim eram disciplinas relacionadas à pesquisa e ao mundo *stricto sensu*”.

O entrevistado C destacou que além de ter expandido seus conhecimentos acerca da ciência geográfica e do próprio ensino, também ampliou o saber sobre métodos e metodologias de pesquisa. O sujeito D respondeu que “as leituras e discussões sobre as mais variadas temáticas nas disciplinas cursadas durante o Mestrado possibilitou uma melhor estruturação do plano de trabalho, planejamento e ações aplicadas na docência, tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Médio”.

Foi realizada uma pergunta voltada aos principais desafios enfrentados no ensino superior no decorrer do processo de ensino-aprendizagem dos discentes. As respostas foram diversas, como podemos observar no quadro 1.

Quadro 1: Desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem dos discentes

Entrevistados	Respostas
A	“Acho que a consciência da importância de leitura dos textos previamente, por parte dos discentes. Além dos problemas infra estruturais das IS”.
B	“Na minha opinião é a maneira de lidar com o aluno, saber que este já vem com deficiências de aprendizagens desde a educação básica, tentar realizar uma aula expositiva e dialogada que não é fácil. Entre outras coisas como, por exemplo, se manter em uma carreira cada vez mais competitiva onde precisamos nos virar nos bicos para lecionar nesta modalidade de ensino”.
C	“A disciplina na prática diária de estudo, a própria pesquisa, diante de suas dificuldades (estruturação metodológica, escala espacial, temporal, métodos, comitê de ética e pesquisa etc.), o acesso a materiais de estudo e pesquisa, acompanhamento docente, diante das ocupações dos professores, excesso de leitura, diante do tempo e os prazos extremamente curtos”.
D	“Dificuldade na leitura e sistematização das ideias lançadas pelos autores”.

Fonte: Pesquisa dos autores.

Observando os desafios citados, acreditamos que o docente de Geografia ao ministrar aulas no ensino superior se depara com a realidade para a qual não foi plenamente preparado. Nesse sentido concordamos com Barbosa (2009, p. 12) quando esclarece que “para se tornar professor universitário hoje, dependendo da instituição a que o professor se vincule, será exigido dele um tipo específico de produção: docência, atividade de extensão e pesquisa, sendo a docência a atividade comum a toda as instituições que compõem o ensino superior”.

Porém no que se refere ao exercício da docência superior não existe um curso específico que qualifique o professor didático e metodologicamente para tal realidade.

Os docentes que contribuíram para a realização dessa pesquisa relataram sobre os benefícios que o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia trouxe para sua vida profissional. As contribuições em sua maioria estão ligadas à aquisição de conhecimento e à realização profissional. Destacaram a importância do aprofundamento teórico adquirido no decorrer de suas pesquisas, bem como aprovações em concurso público e em seleções cuja finalidade era a contratação de professores para ministrarem aulas no ensino básico e superior. Tais contribuições podem ser observadas com a leitura do quadro 2.

Quadro 2: Contribuições do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia

Entrevistados	Respostas
A	“Melhor embasamento metodológico, mas principalmente, teórico”.
B	“Eu particularmente consegui ser aprovado em algumas seleções para professor formador do PARFOR/UESPI, Tutor á distância EaD, Avaliador BASIs MEC, Doutorado UnB, consegui alguns pontos a mais em provas de títulos em seletivos do IFPI (apesar de que não fui aprovado em nenhum deles), aprovação na seleção de professor do Projovem Urbano, classificação em segundo lugar no concurso para professor de geografia da prefeitura de Alto Longa Piauí, entrei na rede nacional de certificadores do INEP, entre outras coisas que não me lembro. Mas na minha opinião, em breve o diploma do mestrado não valerá mais nada no mercado de trabalho, pois a exigência do doutorado está cada dia mais forte, inclusive, terminei o mestrado em 2014 e até hoje não consegui realizar nenhum concurso para o magistério superior com o título de mestre, pois nenhum edital que eu vi pediu este tipo de titulação, em todos os casos eles querem professor adjunto já com o título de doutor”.
C	“Aprofundamento na minha área de conhecimento, elaboração e execução da pesquisa por meio de novas propostas, possibilidade de contato com leituras mais profundas e com pesquisadores, especialmente aqueles ligados à temática que está desenvolvendo reconhecimento profissional, melhoria salarial e possibilidade de segurança profissional”.
D	“Conhecimento que ajudou a superar os desafios apresentados nos concursos públicos”.

Fonte: Pesquisa dos autores.

A aquisição de conhecimentos pelo professor através da pesquisa científica e/ou ministrando aulas se apresenta como um desafio para a construção de uma identidade do

docente enquanto profissional, levando em consideração que “a profissão docente é uma prática educativa, [...] é uma forma de intervir na realidade social; no caso, mediante a educação. Portanto ela é uma prática social” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 178).

No que se refere à opinião acerca da contribuição do estágio de docência durante o mestrado, todos concordaram que essa prática contribui significativamente no processo de formação do docente em nível superior. As justificativas apresentadas para tais afirmações podem ser observadas no quadro 3.

Quadro 3: Contribuições do estágio de docência durante o mestrado

Entrevistados	Respostas
A	“Sim, pois foi a minha primeira experiência na docência no Ensino Superior”.
B	“Sim, neste ponto eu acredito, orientei três alunos de TCC na graduação e participei da banca deles, para mim foi uma experiência e tanto, sinto a falta disso no outro Programa de Pós-Graduação ao qual faço parte como aluno”.
C	“Acredito que sim, já que o discente entra em contato com os desafios da docência nesse nível de ensino, mesmo que uma forma ainda muito introdutória evidentemente”.
D	“Sim. O estágio de docência é importante para a compreensão de um novo mundo do ensinar e aprender, da realidade do Ensino Superior”.

Fonte: Pesquisa dos autores.

O professor estreante em sua prática pedagógica tende a reproduzir em suas primeiras aulas exemplos e conselhos de antigos mestres, muitas das vezes seguindo práticas tradicionais com poucas iniciativas para transformar a realidade vigente. Analisando as dificuldades do professor estreante e sua prática pedagógica, Madeira e Silva (2015) apresentam alternativas de formação e aprimoramento docente através de algumas possibilidades existentes, como: cursos de formação docente (pós-graduação *lato sensu*), núcleos de apoio pedagógico, grupos de apoio mútuo, residência pedagógica, estágio pedagógico, projeto intramuros de melhoria da prática pedagógica, congressos e jornadas, plataforma *on-line*.

As sugestões apresentadas mostram que o estágio de docência não é a única forma de profissionalização docente. Nesse sentido acreditamos que explorar as possibilidades de melhoria da conduta profissional, levando em consideração opções didáticas flexíveis e

inovadoras, seja necessário ao aprimoramento docente e certamente contribuiria para evitar o amadorismo e a improvisação durante as aulas.

Sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, questionamos em qual modalidade o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia da UFPI exerce uma maior contribuição. No quadro abaixo estão respostas obtidas para essa pergunta.

Quadro 4: Contribuição da Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia da UFPI

Entrevistados	Respostas
A	“Na pesquisa”.
B	“Olha, no ensino, na pesquisa dificilmente um orientador faz a pesquisa junto com o aluno, inclusive falta um acompanhamento maior neste quesito e nas orientações, na parte da extensão o programa há uns anos atrás já foi mais atuante e hoje vejo ele muito restrito aos alunos matriculados e não aos egressos que em muitos casos são esquecidos”.
C	“Na pesquisa. No ensino vejo que fica na esfera do estágio de docência e a extensão é bem rara”.
D	“Sim. Prova disso, são as atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso (Ensino), das pesquisas desenvolvidas pelos mestrados e orientadores (pesquisa) e dos eventos organizados e/ou apoiados pelo programa (extensão). Lembrando que as atividades são integradas”.

Fonte: Pesquisa dos autores.

Sobre o assunto, Pimenta e Anastasiou (2002, p. 190) afirmam que, “[...] nos quadros docentes existentes hoje nas instituições de ensino superior, há um contingente significativo com experiência sistemática de pesquisa, vivenciada ao cursar as especializações e, mais especificamente os mestrados e doutorados”. Com base nos dados coletados é possível observar que essa realidade se aplica ao Programa de Pós-Graduação em Geografia de UFPI.

Ao propormos questionamentos sobre os caminhos da formação e da docência superior para os nossos entrevistados, decidimos finalizar a entrevista com as sugestões, propostas por eles, para os discentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia, visando uma melhor atuação destes no ensino superior (ver quadro 5).

Quadro 5: Sugestões dos egressos para os discentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia

Entrevistados	Respostas
<b>A</b>	“Diria pra fazerem o Estágio de Docência, ainda que não tenham a obrigação de cumprir (caso dos bolsistas CAPES). Também diria o óbvio que é sempre se prepararem bem para as disciplinas que ministrarão, fazerem um bom planejamento prévio, selecionarem textos clássicos, mas também alguns atuais e, terem humildade de, caso não ministrem alguma disciplina que não têm tanta afinidade ou aprofundamento de leituras, procurar professores que tenham essas duas coisas e pedir dicas”.
<b>B</b>	“Realização de estágio de docência, vivência com temas e conteúdos na área de ensino de geografia, conhecimento da realidade do ensino superior, participação em bancas de TCC, etc.”.
<b>C</b>	“Justamente rever a função da docência por meio de grupo de estudo que funcione com mais regularidade, produza e publique com mais assiduidade, proporcionando mais eventos e projetos ligados ao ensino e à extensão por meio de um grupo multitemático que trabalhe para elaborar e executar projetos”.
<b>D</b>	“Desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa ou Extensão junto aos alunos da graduação, dentro das disciplinas afim de sua pesquisa ou mesmo para ampliar suas experiências na docência do Ensino Superior”.

Fonte: Pesquisa dos autores.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002, p. 186), “a formação do professor, no que se refere aos conhecimentos científicos de seu campo e do campo da educação, da Pedagogia e da Didática, requer investimentos acadêmicos”. Vale ressaltar que o compromisso com a formação docente está entrelaçado em um contexto social e histórico no qual a educação brasileira está inserida, entretanto, destacamos tal fato como um elemento reforçador dos inúmeros limites impostos à ação de ser professor no Brasil.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação do Professor de Geografia deve ser marcado pelo desenvolvimento da capacidade reflexiva, crítica e criativa. O mesmo deve se envolver em projetos de pesquisas sobre a realidade escolar e acadêmica, visando uma preparação para desempenhar suas funções em todas as etapas do ensino, deste o básico ao superior.

Além de dominar conteúdos, o docente deve desenvolver também capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e

significado à aprendizagem. A formação docente deve preocupar-se com a cidadania ativa, com preparação de profissionais que pensem por conta própria, que aprendam determinadas competências, habilidades e inteligências múltiplas apropriadas para uma sociedade democrática e pluralista.

Diante da realidade social e econômica do Brasil, ressaltamos que o contexto atual da educação brasileira se apresenta, sobremaneira, aquém das necessidades apresentadas por discentes e docentes, sobretudo no ensino superior, onde percebemos que não existe uma preparação na Pós-Graduação *Stricto Sensu* que contemple as necessidades, principalmente, didáticas e metodológicas dos mestrandos. Dessa forma, a adoção de medidas visando o aprimoramento das matrizes curriculares desses programas, bem como investimentos governamentais no ensino, contribuiriam na redução das deficiências encontradas durante a execução dessa pesquisa.

## **RAINING PATHS AND HIGHER EDUCATION: EXPERIENCE REPORTS FROM THE UFPI GEOGRAPHY GRADUATE PROGRAM**

### **ABSTRACT**

Throughout the twentieth century, there were several transformations in Brazilian universities, due to the expansion of academic activities such as linking research to the criteria of admission, ascension and professional stability, contributing to the increase of competitiveness in the academic environment. This article aimed to analyze the process of graduation of graduates of the Graduate Program in Geography - PPGGEO of the Federal University of Piauí - UFPI, highlighting the possible challenges and / or difficulties of learning to teach in higher education. The specific objectives were: to analyze the contributions of the disciplines offered by the UFPI Geography Graduate Program to higher education teaching; interview the graduates of the Graduate Programs in Geography at UFPI; propose didactic-methodological suggestions that contribute to a better preparation and performance of the teachers in the Graduate Program in Geography. In order to achieve the objectives will be addressed topics such as: initial and continuing education, teaching in higher education, didactic-methodological procedures. For both bibliographic research in books and periodicals as well as the use of a qualitative approach were of great importance. The field research was conducted with 4 teachers, graduates, where we sought to collect data through the interview technique. The results of the research will contribute to warm the debate about the current models of initial and continuous teacher education, suggesting some possibilities and ways to follow for and improvement of its teacher formation and performance, besides emphasizing the importance of the adequacy of the teaching profession for academic reality of the current.

**Keywords:** Pedagogical practice. Job market. Stability.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline.

Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 10, n. 30, p. 367-387, jul. 2010. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464/2368>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **Didática do ensino Superior**. Curitiba: IESDE Brasil S. A, 2009. 124p.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes especiais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos *et al.* (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Porto Alegre, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Os movimentos à necessária inquietude do saber geográfico – novos desafios. In: \_\_\_\_\_ *et al.* (org.) **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre; Compasso Lugar-Cultura, 2013.

CAVALCANTE, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

\_\_\_\_\_. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar; BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? **Educação (UFSM)**, Santa Maria, p. 121-134, out. 2011. ISSN 1984-6444. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3845/2198>>. Acesso em: 01 nov. 2018

KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MADEIRA, Miguel Carlos; SILVA, Rosa Maria Alves da. **Ensinar na Universidade: didática para professores iniciantes**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIO, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

Recebido em 24/07/2019.

Aceito em 25/11/2019.